

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 25800 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.

(COM ESTAMPILHA)

Anno 33100 reis, semestre 15550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 75000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anuncios e correspondencias, cada linha 25 reis; repetições 20 reis.

Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias não publicadas gratis, recobrando-se na redacção dois exemplares.

As assignaturas são pagas adiantadas.

GUIMARÃES 10 DE SETEMBRO

O nosso presadissimo collega do *Jornal do Porto*, t. auscrevendo o artigo que escrevemos a respeito do serviço postal d'esta cidade, faz as seguintes reflexões:

«O *Comercio de Guimarães* tem demonstrado muitas vezes as vantagens que o publico e o thesouro podem auferir, se as malas do correio do Porto para aquella cidade forem pelo caminho de ferro de Guimarães, e não como se está praticando em carroças desde Famalicão a Guimarães.

As vantagens de tal mudança são evidentiŕsimas, meo para os carroceiros da governação publica.

Quer-nos porém, parecer, que o nosso presado collega não tem seguido o melhor caminho para obter o que justissimamente deseja.

Se em vez de pedir a mudança do percurso das malas á direcção geral dos correios, depois ao sr. ministro das obras publicas, e agora ir pedir-a a sua magestade, que não se importam nada com cousas mininas de utilidade publica, pedisse ao dono das carroças que prescindisse dos seus interesses, talvez elle se quizesse tornar benemerito aos olhos dos vimaranenses, e, pondo de parte os interesses que lhe produzem as carroças influísse na direcção geral dos correios, no animo do sr. ministro das obras publicas, e até no de sua magestade, a fim de que a mudança se operasse de repente.

Aproveite, presado collega o nosso alvitre, appelle affincadamente para o patriotismo do dono das carroças, e temos por certo que será mais depressa servido na sua pretensão do que dirigindo-se aos poderes publicos, aliás de muito prestimo para realisarem esbanjamentos e fazerem concessões gratuitas de terrenos do Estado á porta fechada.»

CAPELLA DO CEMITERIO

Segundo nos consta vae soffrir alteração o risco da capella do cemiterio, um primor d'arte, que só por si chamará a attenção de qualquer visitante para aquelle local, alteração que, a dar-se, a tornará defeituosissima.

Expliquemo-nos.

Resolveu em tempo o nosso senado mandar construir no cemiterio uma capella. Nada mais preciso que isto. Haver um lugar reservado e proprio, para ali se orar pelos que baixavam á ultima morada, era uma necessidade.

Estudou-se, levantaram-se plantas, ordenou-se a tiragem d'um risco. O seu auctor procurou o estylo gothico, e não foi infeliz na escolha — sahio um todo formoso, uma obra completa.

Muitos que o examinaram, disseram que elle excedia o preciso, senão, quem sabe, não nos julgavam dignos, pelas obras existentes, de possuirmos um monumento tão grandioso, que attestasse aos vindouros o gosto pela arte da presente geração, e serviria d'estimulo á construcção d'outras, tanto ou mais grandiosas que esta.

Na verdade quem o examinasse e estudasse, via que depois de concluido, seria uma obra perfeita; o seu custo, porém, era dispendioso, e isto levou a dizer-se que se poderia ter uma capella que satisfizesse, sem que as quantias que alli se gastassem, obstassem ao empreendimento d'outros melhoramentos que se reclamavam por urgentes e tão uteis como este.

Talvez concordassemos com estas considerações se n'aquelle tempo militassemos nas lides jornalisticas, por vermos que eram justas, e precisos os melhoramentos reclamados—attender a tudo, procurando sempre á decencia e o util, seria o melhor.

Não se prendeu, porém, com estas considerações a nossa camara, que mandou pôr em execução o risco, tal qual se havia tirado.

Hoje que a fachada e partes lateraes estão quasi concluidas, e que se destacam com elegancia os seus magnificos detalhes, conhece-se mais de perto que esta obra foi digna da teimosia e resistencia que fazia a camara, que nos queria dar um monumento soberbo em arte e arquitectura.

A' vista do que já está feito, sabe-nos expontaneamente do coração um sincero apoiado, e a desculpa franca para o erro que se commettera do excesso pelo bom. Ao menos uma vez houve uma teimosia justa e digna, teimosia que levantou e não deprimiu.

Agora, porém, que contrasta! contra todas as regras da arte, contra a approvação existente do risco, quer-se reinar e concluir esta capella com uma cupula d'estylo em vez de pedra, como tudo obrigava a ser! Agora que nos extasiavamos ante o bello, e nos podiamos orgulhar de possuir um monumento de subido valor artistico, depois de gastos contos de reis, para economisarmos alguns centos de mil reis, que não farão a somma de reis 2:000\$000, cahimos no maior dos abatimentos, pela barbaridade que se quer fazer! O que era ha pouca motivo de gloria e jubilo, pôde hoje vir a ser de zombaria e triz eza!

Por piedade ao menos, senhores, não se consinta em tal. Contra isto se insurgem respeitabilissimas pessoas, e insuspeitas, alguns talentos que amam a arte e presam a sua terra. Nós vimos tambem hoje juntar a nossa humilde voz á d'estes, supposto não tenhamos os seus merecimentos, supplicando com instancia que se mude de intento.

Da illu tre camara, que tantas vezes nos tem dado provas de querer o progresso do berço da monarchia, e do vereador do respectivo pelouro, em quem reconhecemos um fino admiravel para a realisacão d'obras, esperamos attenção para o nosso pedido.

Ah! como nos faz falta agora o amigo que ha bem pouco perdemos! Ha perdas que se choram sempre, porque fazem falta.

DEULO.

NOVISSIMO PROCESSO JUDICIAL

A' prepotencia do governo praticada no dia 24 d'agosto, em Lisboa, juntou-se uma prepotencia judicial, que convem registrar.

Em Lisboa foram condemnados por um novissimo processo judicial varios individuos presos no Chiado durante a pequena desordem, que a policia e a guarda municipal fizeram quando terminavam as festas em honra de Fernandes Thomaz.

A sentença-modelo é digna de publicidade.

Eil-a:

«João Ignacio, Antonio d'Al-

meida, Liborio Gonçalves, Domingos Soares, Alfredo Gonçalves, Domingos Ferreira e Antonio Maria Nobre, accusados dos crimes de desobediencia e provocação publica ao crime (art. 188.º e 486.º do Cod. Penal) foram convencidos de se haverem juntado e concorrido para o motim ou tumulto sem que se quisessem resultados graves porque a intervenção dos agentes da auctoridade, intimando primeiro, depois effectuando algumas prisões, poz termo áquella desordem feita sob pretexto de manifestação.

«Não se provou que os reus fossem aquelles que levantaram os gritos de «morra a guarda municipal, morra a policia»—Entre um agrupamento de centenaes de individuos, e de noite, era quasi impossivel. Não é facil tambem acertar com o fim de taes gritos para que possa suppôr proya dos os elementos do crime punido no art. 486.º do Cod.

«Mas não ha duvida que os reus se achavam no ajuntamento concorrendo para a perturbação da ordem publica—facto incriminado no art. 180.º da Ref. Penal e ainda no art. 186.º, porque sendo intimados não se retiraram como era preciso para estabelecerem a ordem as auctoridades e seus agentes.

«Provou-se que só o reu Antonio d'Almeida fora insistente no arruido, gritando e recusando-se fazer o que lhe ordenavam—Como a reunião não foi armada e provaram boa conducta o Gonçalves e Nobre, Condemno—o João Ignacio em 15 dias de prisão contados de 25 do corrente—Antonio d'Almeida em 35 dias tambem de prisão contados do mesmo dia—Liborio Gonçalves em 45 contados do mesmo dia—Domingos Soares, na pena de prisão soffrida—Alfredo Gonçalves na pena de 30 dias a 100—Domingos Ferreira, menor, no tempo de prisão soffrida e o reu Antonio Maria Nobre em 15 dias de multa a 100 reis por dia e a todos nas custas, Defensor reis 1\$500,—Lisboa, 30 de agosto de 1884.

(Assignado) Firmino J. Lopes.»

Não se provou que os reus fossem aquelles que levantaram os gritos de «morra a guarda municipal, morra a policia»; não se acertou com o fim de taes gritos; mas, como os reus se achavam no ajuntamento concorrendo para a perturbação da ordem publica, o juiz condemnou-os!

Duas coisas aprendemos n'esta sentença dada na capital.

1.ª Que se condemnam individuos sem praticarem delictos;

2.ª Que qualquer cidadão que se ache n'um ajuntamento concorre para a perturbação da ordem publica.

Como meio de augmentar a frequencia aos tribunaes, o novissimo processo judicial é realmente engenhoso.

MAGNETISMO ANIMAL

LETHARGIA, CATALEPSIA, SOMNAMBULISMO

Os trabalhos de Braid, que fizeram um grande ruido em Inglaterra, teriam no entanto passado desapercibidos em França, se para elles não viesse chamar a attenção do mundo scientifico o doutor Azam, de Bordeaux, com o seu artigo sobre o *Hypnotismo*, publicado nos *Annales medico-psychologiques* de julho de 1860, a proposito d'uma doente que lhe fora confiada.

Eis o caso. Encarregado de tratar d'uma rapariga, que apresentava um certo numero de phenomenos interessantes de catalepsia espontanea, de anesthesia, de hyperesthesia, etc., o doutor Azam, a quem não eram desconhecidos os trabalhos dos magnetisadores, lembrou-se do experimento pessoal que sobre o *sujeito* que lhe era confiada, um certo numero de phenomenos do somnambulismo.

Logo á primeira tentativa, e ao cabo d'uma ou dois minutos apenas e por meio de simples *passes*, a doente adormece profundamente, apresentando uma *anesthesia completa* e todo o cortejo de symptomas que acompanham a catalepsia.

Proseguindo nas suas experiencias Azam não tardou em observar que, ao fim d'um certo tempo, a anesthesia podia ceder o lugar a uma hyperesthesia extrema, apresentando ao mesmo tempo a doente a particularidade interessante de poder responder sensatamente ás questões que lhe eram dirigidas.

Mas o que mais impressionava, nas experiencias de Azam, era o somno anestesico, a rapidez com que elle se obtinha e a simplicidade do methodo para esse fim adoptado.

O facto era tão interessante e d'um tão vasto alcance pratico que Azam e Broca pensaram immediatamente em descobrir n'elle os elementos d'um novo processo, destinado a produzir a anesthesia nas operações chirurgicas e a substituir o chloroformio por um methodo essencialmente innocuo, visto que elle não introduzia no organismo substancia alguma toxica. Uma ob-

servação n'este sentido e verdadeiramente conclusiva foi apresentada a Academia das Sciencias, em dezembro de 1859 por Broca e Velpeau.

Foi então que um certo numero de observadores, entre os quaes Follin, Natalis Guillot, Preterre, Giraud Teulon, Demarquay, Phillips, etc., se pozeram a estudar de novo o somnambulismo e a anesthesia hypnotica, publicando conscienciosamente os resultados das suas observações, sem que no entanto conseguissem generalisar o emprego do *bruidismo*.

E, talavia, tanto em Franca como no estrangeiro, já varios cirurgiões eminentes tinham conseguido praticar com successo um certo numero de operações cirurgicas, durante o somno hypnotico.

Em 1829, Cloquet faz a ablação do seio a uma mulher de 64 annos, que elle hypnotisara previamente; em 1842, o cirurgião inglez Ward faz uma amputação de coxa, empregando o methodo de anesthesia de Braid; Loysel, em 1845, uma amputação de perna. Em 1859 Broca e Follin praticam a incisão d'um abcesso doloroso n'uma mulher adormecida por meio do hypnotismo. Quasi ao mesmo tempo o doutor Guérineau, de Poitiers, faz uma amputação de coxa a um doente a quem provocara a anesthesia hypnotica e eis os termos em que elle se explica, n'uma nota dirigida á Academia de Medicina de Paris:

«Depois da operação, que durou minuto e meio, perguntando eu ao doente como se achava, respondeu-me que se julgava no paraíso e, apertando-me a mão, levou-a aos labios para a beijar. Dirigindo-se em seguida a um dos meus discipulos, acrescentou: — senti (sem dor) tudo o que me fizeram e a prova é que me cortaram a coxa justamente no momento em que me perguntavam se eu sentia alguma dor.»

Muitos outros factos poderia citar de operações praticadas durante o somno hypnotico.

O hypnotismo foi mesmo ensaiado durante um certo tempo para evitar as dores do parto.

No livro de Lafontaine sobre *Magnetismo* encontra-se uma carta do doutor Fauconnet em que se relata o seguinte facto:

«Madame M. tinha já sido tratada differentes vezes pelo sr. Lafontaine de gastralgias complicadas de crises hystericas frequentes. Ella quiz que a adormecessem por occasião do parto. Lafontaine *magnetisou-a* e obteve ao fim de 10 minutos o somno com insensibilidade. Este estado apresentava a seguinte particularidade verdadeiramente notavel, a saber, que madame M. continuou a ter consciencia das contracções uterinas que ella annunciava cada vez que ellas se faziam sentir, sem experimentar no entanto a menor sensação dolorosa.»

Eu não sei o que ha de verdadeiro no facto relatado pelo doutor Fauconnet; devo, porém, acrescentar, em abonó da verdade, que uma experiencia n'este sentido foi ainda ha pouco tentada, durante o meu serviço na Salpêtrière, pelo professor Charcot, sem que se podesse obter o mais pequeno resultado. Apesar de todas as tentativas de hypnotisação não foi possível adormecer, durante as dores do parto, uma hysterica do serviço que n'outra occasião qualquer se conseguia hypnotisar com uma facilidade extrema.

Eu creio que serão necessarias novas experiencias n'este sentido para que se possa chegar a uma conclusão definitiva.

Mas voltando um pouco atrás: Apesar das observações de Azam, Grœca, Follin e outros e do entusiasmo que manifestaram pelo novo methodo de anesthesia um certo numero de cirurgiões eminentes, os successos não eram ainda tão constantes e numerosos para que podes-

sem riscar da pratica o uso do chloroformio. Depois de tantas vicissitudes, o *hypnotismo*, como o magnetismo animal, cahia mais uma vez nas sombras do esquecimento.

E' em 1873 que Dechambre publica no seu *Diccionario encyclopedico de sciencias medicas* um longo artigo sobre o *mesmerismo* e, um anno mais tarde, Mathias Duval publica igualmente n'um outro diccionario de medicina (*Dictionnaire de médecine et de chirurgie pratiques*) o seu artigo sobre *hypnotismo*. Mas qualquer d'estes dois artigos estão ainda longe de ser a apologia do hypnotismo. Mathias Duval termina mesmo o seu artigo com as seguintes palavras extremamente significativas:

«O esquecimento em que cahiu o *hypnotismo* é a prova a mais completa da sua impotencia.»

E acrescenta:

«A acreditarmos no que dizem os discipulos de Braid, a physiologia encontraria no *bruidismo* meios de analyses inesperadas que até hoje nos eram desconhecidas o que tornava insolúveis certos problemas delicados. Mas onde estão essas descobertas? e essas analyses inesperadas?»

Como se vê, não se pôde levar mais longe a irreverencia e o scepticismo.

Mas a resposta a este artigo não se devia fazer esperar. Um certo numero de observadores e sabios eminentes voltam a estudar de novo a questão do hypnotismo e tendem a rehabilitar-o com um certo numero de publicações e trabalhos, que já hoje marcam epoca na historia da sciencia.

E aqui não poderei deixar de citar um nome illustre, entre os mais illustres. Fallo do professor Charcot, a quem devemos um certo numero de descobertas importantissimas sobre o hypnotismo, descobertas a que o conduziram os seus e plendidos trabalhos sobre a grande nevrose hysterica. E' justo citarmos a seu lado outros physiologistas e pathologistas eminentes, como Richer, Dumontpallier, Maguin, Richet, Bourneville, Berger, Heidenhaim, Preyer, Benedickt, Weinhhold, Eulenburg, etc.

No proximo artigo indicarei os differentes processos de hypnotisação e os phenomenos mais interessantes que se observam nos differentes estados de hypnotismo e entre os quaes avultam os phenomenos verdadeiramente maravilhosos de suggestão hypnotica, tão discutidos ultimamente. E vejo-me assim obrigado a ser mais longo do que esperava.

Paris.

A. BETTENCOURT RODRIGUES.

ASSASSINIO MISERAVEL

No dia 29 do proximo passado mez passava na estrada que conduz do Pinhão a Favaio, um pobre homem guiando um carro de bois, acompanhado por um rapaz.

Ao passar pela quinta do Naval, o rapaz saltou dentro da vinha e cortou alguns cachos de uvas.

Os criados incumbidos de guardar a quinta não presenciaram este pequeno furto; mas logo que deram pela falta dos cachos, calcularam que seria um rapaz que ali passava todos os dias, em companhia de um carro da freguezia da Carva, em direcção a Murça.

Enganavam-se no calculo, mas decidiram castigal-o como merecia o crime de furto de meia duzia de cachos.

No dia 28, o carroiro da Carva guia um carro carregado de fardos que haviam chegado no comboio, com destino a Murça. Na frente caminhava alegre, innocente e jovial, um rapazito, o supposto criminoso de lesa-propriedade.

Na occasião em que passavam pela quinta do Naval, são assaltados por um dos caseiros, que soqueou o rapaz, sendo preciso a intervenção do carroiro, o qual explicou ao assaltante que não era aquelle o rapaz que tinha furtado os cachos.

O caseiro não se moveu com as explicações do carroiro, e chegando-se para este, disse-lhe apontando-lhe ao peito uma espingarda: —E você cale-se, senão atiro-lhe com a alma para o inferno.

O carroiro, homem de força, perante aquelle insulto sentiu que perdia o seu sangue frio, e agarrando-se á espingarda do aggressor, preparava-se para lhe arrancar das mãos, quando subitamente apparece um irmão do caseiro, o qual disse ao carroiro:

—Ou larga a espingarda ou desfecho.

E poz uma arma á cara, resolveu a desfechar sobre o carroiro. Este ameaçado por todos os lados largou a arma ao assassino, o qual em troca lhe vibrou uma estocada com o cano da mesma arma, arrancando logo um olho ao desgraçado carroiro.

Secundando os golpes o miseravel despeçou a larynge á sua victima, que exausta, cahiu n'uma rampa da estrada, onde succumbiu, expelindo pela bocca grande quantidade de sangue.

Pouco depois passaram na estrada outros carroiros que tentaram prender os criminosos. Não o conseguiram, porém, porque estes, assumindo a attitudde de disparar, diziam aos carroiros:

—Andem sempre, senão fazemos-lhe o mesmo (!)

Secção recreativa

CHARADAS

1.ª

E' linda, mas não é boa, 1 de tudo sempre graceja, 1 sua cor tão branca e pura 'tê a lua faz inveja. 2 Ronda-lhe a porta um pedante atrevido seductor: ninguem sabe se tem rendas, se faz de grande senhor.

2.ª

17. Inconstante esta nota epidemica 3-1

3.ª

Esta cidade era alegre e muito concorrida 2-2

Chiquenandeur.

Decifração das charadas antecedentes:—1.ª, Faceto; 2.ª, Ena; 3.ª, Valente; 4.ª, Campo santo; 5.ª, Fóro; 6.ª, Arteria.

Noticiario

O crime de Vizella

Alguns incredulos suspeitaram da primeira noticia que demos a respeito do crime de Vizella, mas a luz que se va fazendo n'este mysterioso crime justifica os nossos informadores e as energicas providencias que pedimos ás auctoridades.

O revestimento que demos á noticia, pareceu a alguns um pouco apparatuso; mas os factos vão provando a simplicidade do seu revestimento.

Julgar a imprensa levianamente é um erro de lesa-sociedade que se commette á luz do bom criterio, porque muitos factos ficariam envolvidos nas mais profundas trevas, se a mão arrojada d'um jornalista não lhes desse publicidade.

Quantos crimes não descobre a justiça devidos ao impulso da imprensa?

A imprensa aponta os factos, esclarece-os até onde pôde, e á justiça pertencem depois as investigações.

A'parte isto, entremos no crime

de Vizella.

As meretrizes Maria Mercedes e Adelaide, que estavam em Vizella na occasião do crime, foram presas na Guarda e remetidas para esta cidade, aonde chegaram, acompanhadas por um policia do Porto, no domingo.

O cosinheiro do hotel do *Cruzeiro do Sul*, a quem se attribue o crime, foi preso na praça Nova, no Porto, e remetido para aqui, aonde chegou na terça feira.

Meretrizes e cosinheiro estão na cadeia, tendo sido inquiridos no tribunal.

O cosinheiro conta que estando em casa das *Lindas* entrara um individuo, que tinha visto em Vizella; que algum tempo depois esse individuo sahira, indo atraz d'elle uma meretriz e a patroa da casa um pouco altercadas; que estas duas mulheres regressaram depois a casa, declarando que tinham batido n'esse individuo.

As meretrizes que estão presas ou uma que foi inquirida dizem que foi o cosinheiro que coçou o individuo.

A' vista d'estas declarações, concluímos o seguinte:

Em casa das *Lindas* entrou um individuo que era de Vizella ou estava em Vizella; esse individuo sahio de casa das *Lindas* em desordem com duas mulheres; desviado da casa praticou-se o crime.

E' natural que o cosinheiro, como frequentador da casa, desforcasse as mulheres e praticasse o crime.

Por enquanto ignora-se o nome do ferido ou morto, se houve morte.

No caso de ferimento, tiraria a roupa ensanguentada para não ter conhecimento do facto a sua familia? Mas como encobrir o ferimento? No caso de morte, para que se lhe tiraria a roupa?

Esperemos que se derrama mais luz.

Terminamos esta noticia louvando as auctoridades administrativas e judicias pelo zelo e actividade que tem mostrado na investigação d'este crime.

Instituto Escholar e cursos nocturnos

Como se pôde vêr pelos annuncios inseridos na secção respectiva, está aberta a matricula para os individuos que desejarem frequentar, quer gratuitamente, quer por paga, as aulas diurnas e nocturnas da Sociedade Martins Sarmiento.

Serviço postal

A direcção da Associação Commercial resolveu em sessão telegraphar ao ex.º sr. Ministro das Obras Publicas a respeito do serviço postal d'esta cidade, e a que já nos temos referido por differentes vezes no nosso jornal.

Pouco tempo depois de feito o telegramma o ill.º sr. Domingos José Ribeiro Guimarães, digno presidente da Associação Commercial, recebeu o seguinte telegramma:

«A Domingos José Ribeiro Guimarães.

Guimarães.

Dou n'este momento á Direcção Geral dos Correios ordem para me apresentar este negocio.

Ministro das Obras Publicas.»

Seremos attendidos d'esta vez?

Seria bom que a ex.ª camara seguisse o exemplo da Associação Commercial.

O cholera

São alarmantes as noticias chegadas da Italia a respeito do cholera.

A população de Napoles é dizimada d'uma maneira espantosa.

Em Hespanha, por enquanto, a epidemia apresenta-se benigna.

Se ainda não temos o cholera dentro de portas, tem-o todavia ás portas, e por isso convem tomar energicas providencias sem perda de tempo.

A's estações de Campanhã e de Santa Apollonia tem chegado alguns wagons procedentes de Alicante. Por aqui se podem avaliar as *rigorosas* medidas que o governo tem tomado.

Aqui, em Guimarães, urge que se tomem immediatamente algumas precauções.

Convem escolher um edificio fóra da cidade que sirva para hospital de cholericos, quando não se queira fazer uma barraca.

Urge que se nomeiem differentes commissões que obtenham meios para serem soccorridas as familias pobres, que vivem n'essas pusilgas que ha pela cidade; que se continuem as visitas sanitarias; que sejam removidos para fóra da cidade os porcos, e que em vez de se applicarem multas aos chefes de familias pobres por não terem as casas limpas, se lhes mande beneficiar as casas e se lhes proporcionem meios de viverem mais hygienicamente.

Em nome da saúde publica pedimos providencias.

Falta d'agua

Em algumas fontes da cidade tem faltado ultimamente a agua; e, como este facto succede amudadas vezes, chamamos á attenção da ex.ª camara para este assumpto.

Festividades

Hentem na parochial igreja de S. Paio, a expensas da irmandade das almas instituida n'aquelle templo, festejou-se a imagem de S. Nicolau Tolentino.

No proximo domingo tem logar na igreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolacão e Santos Passos uma festividade em honra da Padroeira d'aquella irmandade, havendo missa solemne de manhã e de tarde vespuras, ladainha e sermão.

E' orador o nosso presadissimo amigo padre Abilio Augusto de Passos, que mais uma vez pateleará o seu robusto talento.

Mortalidade de Guimarães

Durante o mez d'agosto falleceram n'esta cidade 25 individuos, sendo 21 adultos e 4 anjinhos, que foram sepultados no cemiterio publico.

Apresentamos em seguida o quadro nosologico:

Bronchio-pneumonia, 4; tuberculose pulmonar, 3; gastro-enterite, 4; alimentação inconveniente, 1; aborto, 1; congestão central, 2; amollecimento cerebral, 1; lesão cardiaca, 3; bronchite chronica, 3; Thysica pulmonar, 2; diarrhexa, 1; pneumonia dupla, 1; enterite chronica, 1.

D'estes individuos, 16 falleceram no hospital da Misericórdia, 1

no de S. Francisco, 1 no de S. Domingos e 7 em diferentes domicilios.

Centenario de S. Damaso

A mesa da irmandade do Cordão e Chagas, erecta na igreja de S. Damaso, reuniu-se hontem para tratar do centenario de S. Damaso.

Resolveu convocar uma grande reunião de todas as auctoridades, corporações, imprensa e demais pessoas gradas para accorder nos meios de solemnizar o 15.º centenario de S. Damaso, 1.º Papa portuguez e nosso patricio.

De certo que ninguem deixará de concorrer para a realisação do centenario de S. Damaso, que não só honrou o paiz a que pertencia, como tambem o berço em que nasceu.

E' uma gloria para Guimarães a homenagem que se vae prestar ao 1.º Papa portuguez. A vante, pois.

Compartimentos para senhoras

O sr. Ministro das Obras Publicas mandou estabelecer nos comboios do caminho de ferro do norte e leste e do Minho e Douro compartimentos para senhoras que viajam só.

Foi uma medida acertada que desejavamos ver em pratica no caminho de ferro de Guimarães.

Por um triz

O carro d'um estafete que faz serviço entre esta cidade e o Porto, no domingo de manhã, proximo ao Castanheiro, esteve em risco de se precipitar por uma rampa que mede d'altura cerca de 5 metros.

O cocheiro vinha a dormir, e os cavallos, aproximando-se demasiadamente da beira da estrada, esbarraram o carro em um pião.

Em virtude d'este choque, o cocheiro despertou e pde ainda evitar a queda, que seria fatal.

Um dos cavallos chegou a ficar com as mãos suspensas no abismo. O carro conduzia alguns passageiros.

Caminho de ferro

O comboio que devera chegar no domingo ás 8 horas da noite, como marca o regulamento, entrou na gare depois das 9 horas.

Chamamos a attenção da direcção da companhia do caminho de ferro de Guimarães para este facto, que já por vezes se tem repetido.

Inspector do sello

Esteve n'esta cidade e já se retirou o sr. inspector do sello n'este districto.

Romaria

Effectuou-se, como noticiamos, a romaria de Nossa Senhora do Porto d'Ave, havendo grande concorrência e reinando sempre a melhor ordem.

Por esta cidade passaram bastantes bandos deromeiros que se dirigiam aquella romaria.

Triduo

Em honra da Santissima Virgem, houve nos dias 6, 7 e 8 do corrente, nas igrejas parochias e conventuaes d'esta cidade, um triduo solemn, que foi muito concorrido.

Na Collegiada celebrou-se este acto com mais solemnidade.

Paquetes a sahir de Lisboa

No dia 13, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata, o paquete inglez *Neva*, da Companhia da Mala Real.

Portes: cartas até 15 grammas, 100 reis; jornaes até 50 grammas, 20 reis.

No dia 14, para Pernambuco, o paquete inglez *Warrior*; e para a Bahia e Rio de Janeiro o paquete inglez *Biela*.

No dia 17, para o Maranhão, o paquete inglez *Brunswick*.

Portes: cartas até 15 grammas, 50 reis; jornaes até 50 grammas, 10 reis.

No dia 17, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico, o paquete inglez *Patagonia*, da Companhia do Pacifico.

Portes: cartas até 15 grammas, 80 reis; jornaes até 50 grammas, 20 reis.

Desordem

Hontem de tarde houve uma desordem na praça de S. Thiago entre uma mulher e um homem, que se soccaram capazmente.

Um official da administração, que passava na praça no acto da desordem, prendeu os desordeiros e conduziu-os á esquadra policial.

A Estação

Publicou-se o numero de 1 do corrente, d'este jornal illustrado de modas para as familias, cujo sumario é o seguinte:

Chronica da moda—Dois costumes de turistas, ou para excursões—Cercadura. Rede de côr—Dois calçados para toilettes de passeio—Saia arregaçada com cauda accrescentada—Espaldura para cadeira, ou almofada. Renda de bilro

—Chapeu para jardim, guarnecido com laço—Capota de renda—Broche para gravata de senhora—Ornamento para caixa de reboca—Pala para camisa. Crochet—Dois cabeções e punhos para meninos—Renda de côr. Crochet—Camisa com pala arredondada para menina de 5 a 8 annos—Meia de duas côres para creança—Guarnição para calça. Crochet—Duas camisas para menino de 2 a 6 annos—Saiote com corpinho, para menina de 3 a 5 annos—Vestidinho para creança de 1 a 3 annos—Dous espartilhos para meninas—Duas camisas de dormir, para meninas—Cercaduras. Bordado com applicações—Toilettes para verão—Dois costumes para meninos—Duas suspensões para flores—Banco para piano, guarnecido com bordado italiano—Costume com blusa, para menino de 8 a 10 annos—Para fogo. Bordado de froco—Tapete. Pintura sobre couro—Fichú camisinha, de renda—Dois penteados para toilettes caseiras—Mesa para jogo de xadrez—Costume com corpo espartilho—Dois colletes.

Uma gravura colorida. Supplemento: Moldes, diferentes modelos de bordado e iniciaes. Preço da assignatura: Um anno 45000, seis mezes 25100, numero avulso 200 reis.

Assigna-se na livraria de Ernesto Chardron—Porto.

Addiamento

O congresso postal que se havia de realizar em Lisboa no proximo outubro, ficou addiado para 3 de fevereiro no anno proximo, em virtude da manifestação do cholera em diferentes pontos da Europa.

Proibição de feira

O sr. governador civil de Vizeu, como prevenção sanitaria, prohibiu a feira que devia haver no corrente mez n'aquella cidade.

Esta prohibição deve ter causado grande transtorno aos nossos negociantes de couros, que costumam concorrer, em grande escala, aquella feira.

Os negociantes da Covilhã,

Gouveia e Serra podem vender nos armazens.

Preservativo contra o cholera

Entre o grande numero de receitas que foram apresentadas na Academia das Sciencias, em Paris, foi julgado o acido Salicylico o mais digno de menção, como um antiseptico tão energico como inoffensivo á saude.

Dissolvem-se 60 grammas d'este acido em um litro de alcool, rum ou outro qualquer espirito; toma-se uma colher de chá d'este composto de manhã e outra de tarde, junto com qualquer outra bebida, e não se é atacado de molestia alguma com caracter epidemico.

Esta noticia é affiançada pelo sr. A. de la Rocque, a quem temos em grande consideração.

Noticias de Moçambique

As últimas noticias recebidas de Moçambique confirmam a insurreição de Massingire.

Revoltou-se todo o praso, assassinando dous officiaes e vinte e tantos soldados, assim como os negociantes europeus Tetuão e Freitas, um mouro, um canarim e um inglez, tambem negociantes.

Os revoltosos tomaram todo o armamento da força, incluindo 4 peças, e arrasaram a plantação do opio.

Em Quilimane ha grande terror por se receiar a invasão dos revoltosos e não haver ali força que lhes faça frente.

E' assim que estão administradas as nossas colonias!

A NOSSA CARTEIRA

Partiram para a Povoia de Varzim os illm.ºs snrs. dr. Avelino Germano da Costa Freitas e sua exm.ª familia, Manoel Joaquim Affonso Barbosa com sua exm.ª esposa e Antonio Teixeira d'Aguar e sua familia.

—Para a Foz o illm.º sr. dr. Avelino da Silva Guimarães acompanhado de sua exm.ª familia.

—Regressaram de Penafiel á sua casa de Caneiros o illm.º sr. dr. Trigo, com sua exm.ª esposa baroneza do Almargem.

—Tambem regressaram da praia de Matosinhos a esta cidade o illm.º sr. Manoel José da Silva Miranda e sua exm.ª esposa.

—Estiveram n'esta cidade, os illm.ºs snrs. José Leite Pinto de Saldanha e Castro, de Fafe, dr. João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo, de Braga, Domingos Soares da Silva, capitalista, do Porto, Sebastião Alves de Freitas e familia, negociante do Porto.

ANNUNCIOS

Agradecimento

ABAIXO assignado na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram o mais vivo interesse por o seu estado na ocasião do seu gravissimo padecimento, protestando a todos a sua indelevel gratidão, e bem assim aos excellentissimos senhores drs. Augusto Alfredo de Mattos Chaves e Joaquim José de Meira por o esmero e promptidão com que o trataram, offe-

recendo a todos o seu limitado prestimo.

Caneiros, 3 de setembro de 1884.

Antonio Dias de Castro Junior.

Acaba de sahir á luz

THOMAZ RIBEIRO

Sons que passam. 4.ª edição. 1 volume 600

DO MESMO AUCTOR

D. Jayme, poema, com uma conversação preambular pelo fallecido Visconde de Castilho. 1 volume 800

A mesma obra, só o poema. 1 volume 400

Vésperas, poesias diversas. 1 volume 15000

Delfina do Mal, poema. 2.ª edição. 1 volume 800

Livraria de Ernesto Chardron, editor

PORTO

SOCIEDADE

Martins Sarmiento

CURSOS NOCTURNOS

58 OS individuos que desejarem frequentar o curso nocturno de francez, quer por paga quer gratuitamente, enviem requerimento ao abaixo assignado até 30 do corrente.

Os alumnos do curso nocturno de desenho, que frequentaram o anno findo e pretendam continuar a frequencia, dirijam-se ao respectivo professor, o sr. A. A. da Silva Cardoso.

O curso de desenho abre-se no dia 6 d'outubro e o de francez no dia 7.

Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento, 7 de setembro de 1884.

O secretario,

Adolpho Salazar.

INSTITUTO ESCOLAR DA

SOCIEDADE

Martins Sarmiento

59 OS alumnos que desejarem cursar, quer por paga quer gratuitamente, este Instituto devem apresentar os seus requerimentos até ao dia 30 do corrente.

Os pretendentes á frequencia gratuita devem juntar ao requerimento attestado de pobreza.

As disciplinas professadas no Instituto Escolar são as seguintes: instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, francez, desenho, geometria, legislação, latim, litteratura, introdução, geographia e historia.

As aulas abrem-se no dia 6 de outubro.

Guimarães, 6 de setembro de 1884.

O secretario do Instituto,

Joaquim José de Meira.

Reunião de credores

(1.ª publicação)

57 NO dia 19 do corrente mez d'agosto pelas 11 horas da manhã, se tem de reunir no tribunal commercial d'esta cidade, estacionado no extincto convento de S. Domingos, todos os credores da massa fallida de Antonio da Cunha, negociante que foi em Villa Nova de Famalhão, para se tratar da verificação de creditos e do mais que occorrer.

Guimarães, 4 de setembro de 1884.

Pelo respectivo escrivão

José Joaquim d'Oliveira.

O procurador da enradoria

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul.

RODRIGO DE SOUZA MACEDO

BAZAR DA MODA

FAZENDAS

MUDEZAS

Cachemiras pretas e de côr para vestidos; failles, setins lisos e lavrados pretos e de côr; percaes para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e seda; sevilhanas, madrienas e capas; marquezinhas, fichous, etc.

Leques; lagos e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, rendas, tulles, sedas, cascos e todos os preparos para chapéus; guarnições para vestido e casaco; tiras bordadas, collarinhos e punhos; algodão de todas as qualidades; colletes para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TURAL — 90

GUIMARÃES

LOJA DO LEQUE

DIAS & IRMAO

Participam ás suas ex.ªs freguezas que acabam de receber uma avultada quantidade de setins pretos desde 800 até 1300 reis. E' o que pôde haver de melhor e sem competencia em preços.

Tambem receberam uma variada colleção de chitas em xadrezinhos, morins, pannos familias, cretones e tapetes, para que pedem a attenção dos seus freguezes.

PAPEL PARA FUMAR

JARAMAGO

HYGIENICO, PEITORAL E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARÃES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA

9-RUA DE SANTO ANTONIO-9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes.

Fazem-se vantajosos descontos para revender.



CASA FELIZ

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camisa, quinquilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferragens, etc., que vende por fulto e a retalho.

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

RUA N. DE SANTO ANTONIO, 109

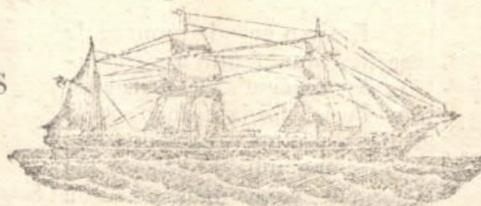
GUIMARÃES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc., etc.

COMPANHIA DA MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)



CARREIRA DE PAQUETES DE LISBOA

EM 7, 13 E 29 DE CADA MEZ

A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

GUADIANA—A 6 de setembro, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
NEVA—A 13 de setembro, para Pernambuco, Bahia, R. de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
TRENT—A 29, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses n.º 23, ao agente **William C. Tait, & Co.**, ou aos diferentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. **LUIZ JOSE GONÇALVES BASTO**—em S. Damazo.

A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM-FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARÃES

Machinas de todos os auctores

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão, ponto de cadeia.

Machinas de Hourwer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

A RAINHA DAS MACHINAS-DOMESTICA

Neste antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. Neste estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

FABRICA DE SABÃO E VELAS DE CEBO

De JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS, 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos seus consummidores.

Preços do sabão: — 1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

HOTEL

AURA CAMPISTA

7. P. DES. ROQUE, 9

POVOA DE VARZIM

IMPORTANTE NOVIDADE

A BUIU já as suas portas ao publico o vasto, sumptuoso e elegantemente preparado Hotel Aura-Campista. Alameda mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparatus, reúne todos os requisitos que podem recomendar um estabelecimento de tal ordem — o primeiro d'esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de hotel, de café, bebidas as mais puras e variadas, excellentes vinhos verde e maduro de varias qualidades, magnificos bilhares e outros jogos; emfim, o maior acceio, limpeza e economia.

O seu proprietario nao se poupa a despezas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos seus visitantes, agradecendo já a todos que o honrarem com a sua presença.



Pharmacia-DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

VINHO HEMATOCENICO

DE

J. B. BIRRA

Preparado com glicerina, pepsina, folhas de noqueira, etc.

PARA combater a impotencia, as affecções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita singularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo — VINHO HEMATOCENICO — foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica tem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36, —Porto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARÃES